



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

02/2021

Violência Sexual contra crianças e adolescentes_ Perfil de notificações de residentes em Goiânia 2020

Secretaria Municipal de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes

18 de Maio



Introdução

A Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia articula ações para o enfrentamento às violências e, por meio da Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes, desenvolve e articula ações que promovam a saúde e previnam a violência, na cidade de Goiânia.

Os dados apresentados nesse Boletim revelam o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes, em situação de violência sexual, no ano de 2020, na cidade de Goiânia.

O cenário da pandemia de COVID-19 trouxe muitas incertezas e agravou uma realidade cruel, pois se já havia a subnotificação das violências, nos serviços de saúde, bem como a negação da violência contra os grupos mais vulneráveis (crianças, adolescentes, mulheres e idosos), com a pandemia, as violências tornaram-se mais invisibilizadas.

Diante dessa situação, as informações coletadas pelas notificações de violência interpessoal e autoprovocada podem apoiar as políticas públicas para a prevenção, e proteção às crianças em situação de violência sexual. A articulação de diferentes setores é um trabalho complexo que requer ações intersetoriais.

Ao setor saúde cabe a responsabilidade de atender às crianças e adolescentes, de forma humanizada, com o objetivo de garantir a atenção integral. Isso significa, garantir um tratamento digno, respeitoso, com uma escuta atenta e qualificada, com reconhecimento e aceitação das diferenças, tendo a garantia do acesso e a resolutividade na assistência.

Método

Este boletim foi elaborado a partir dos dados extraídos em 04/05/21, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde (MS), sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, a partir das fichas de notificação individual de violência interpessoal e autoprovocada, do ano de 2020.

A notificação de violências é compulsória para profissionais de saúde e nos casos de violência sexual e tentativa de autoextermínio devem ser realizadas dentro de 24 horas.

Nessa análise, apresenta-se a comparação da frequência das notificações de 2020 com o ano anterior, 2019. Detalha-se a análise do perfil epidemiológico de 2020, de forma descritiva, das notificações de vítimas de violência sexual de crianças e adolescentes, residentes na cidade de Goiânia/Go, adotando os parâmetros da Organização Mundial de Saúde (OMS) e MS, para a definição a seguir: crianças (0 a 9 anos), adolescentes (10 a 19 anos).

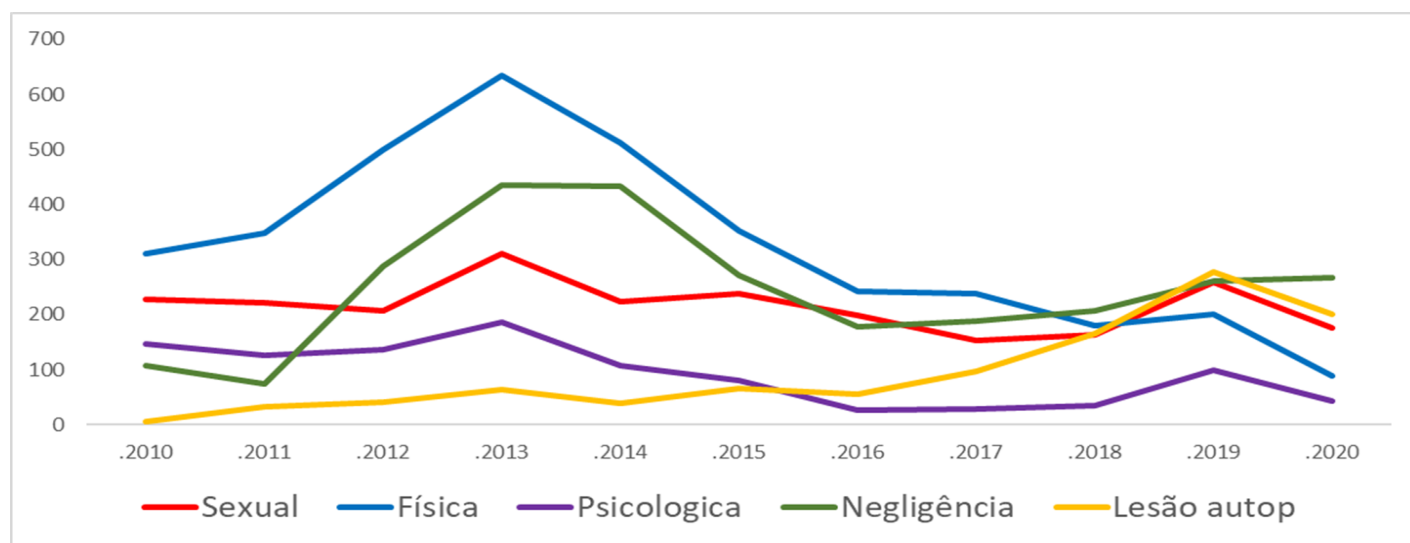
Inicialmente são apresentadas as características sociodemográficas dos casos de violências por: faixa etária, sexo, raça/cor, presença ou não de deficiência / transtorno, área de residência da vítima; assim como segundo as características da ocorrência (local de ocorrência e violência de repetição).

Analisa-se ainda, o vínculo do provável autor com a vítima, o sexo deste e o meio utilizado, bem como a tipologia da violência sexual e os procedimentos realizados no atendimento às vítimas. Todos os resultados são apresentadas sob a forma de figuras e tabelas.

Resultados

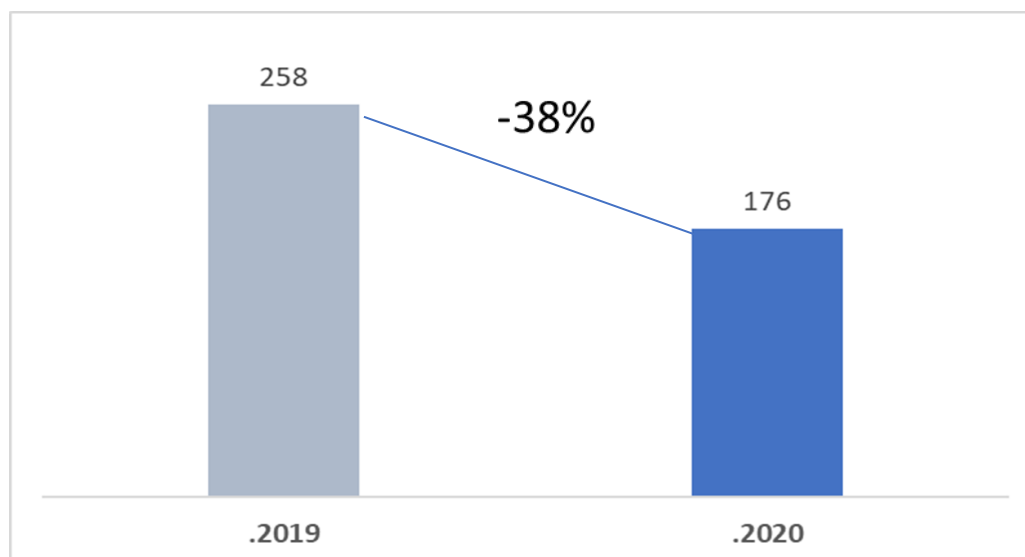
No ano de 2020, foram inseridas 2.522 notificações de violências no SINAN, sendo 1529 (60.6%) de pessoas residentes em Goiânia, 723 (47,2%) foram contra pessoas com menos de 20 anos. Nessa população, 176 casos (24.3%) eram de violência sexual, sendo esse o terceiro tipo de violência mais registrado, estando de acordo com anos anteriores (Tabela 1), mas vale referir que no ano de 2020, com o isolamento devido a pandemia da Covid-19, houve uma maior subnotificação com redução de até 38% das notificações em relação às de 2019 (Tabela 2).

Tabela 1 - Frequência dos principais tipos de violência notificados em < 20 anos, residentes em Goiânia, 2010 a 2020



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 04/05/2021

Tabela 2 - Total das notificações de violência sexual, < 20 anos, residentes em Goiânia, 2019 e 2020

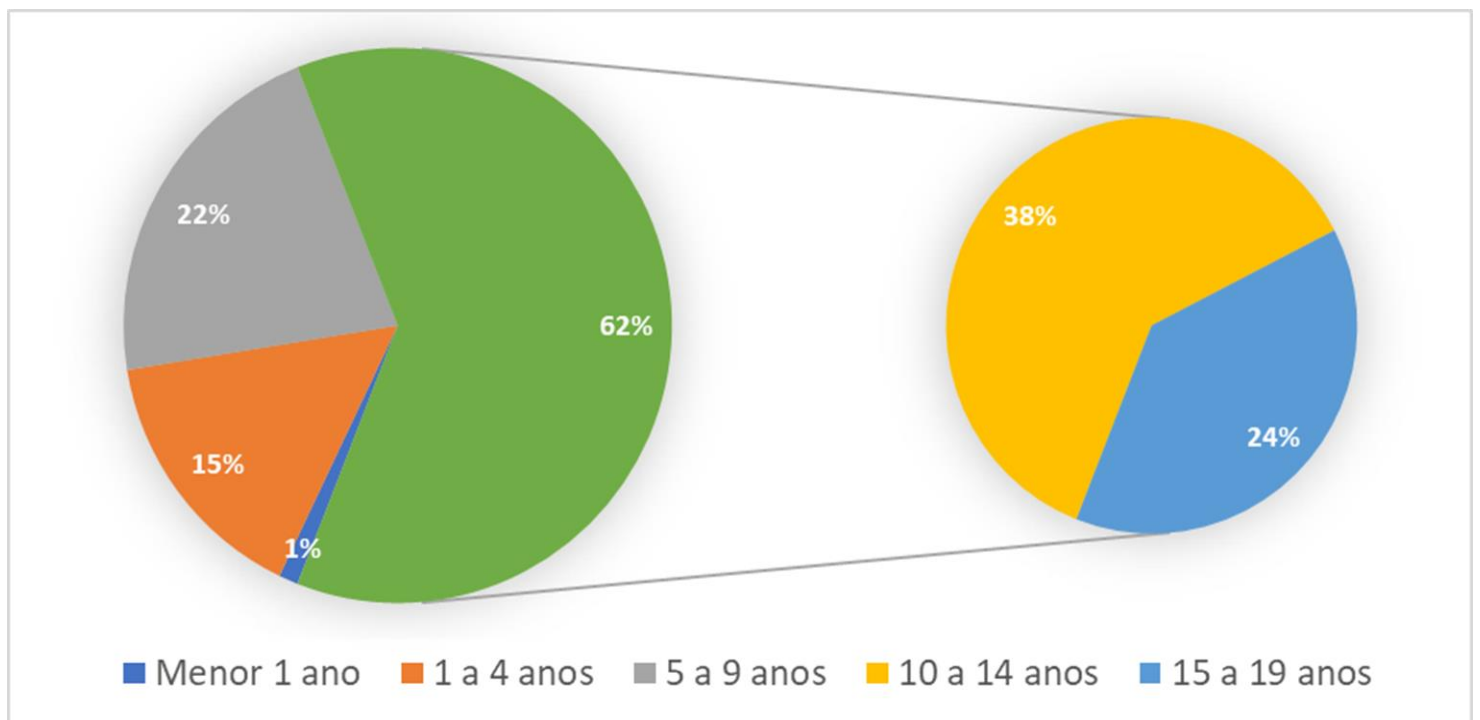


Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 04/05/2021

Resultados

O ciclo de vida que mais sofreu violência sexual foi de adolescentes com 62% (109 casos). A faixa etária mais encontrada foi a de 10 a 14 anos com 38,1% (67 notificações) do total (Tabela 3).

Tabela 3 - Percentual de violência sexual por faixa etária notificada em < 20 anos residentes de Goiânia, 2019

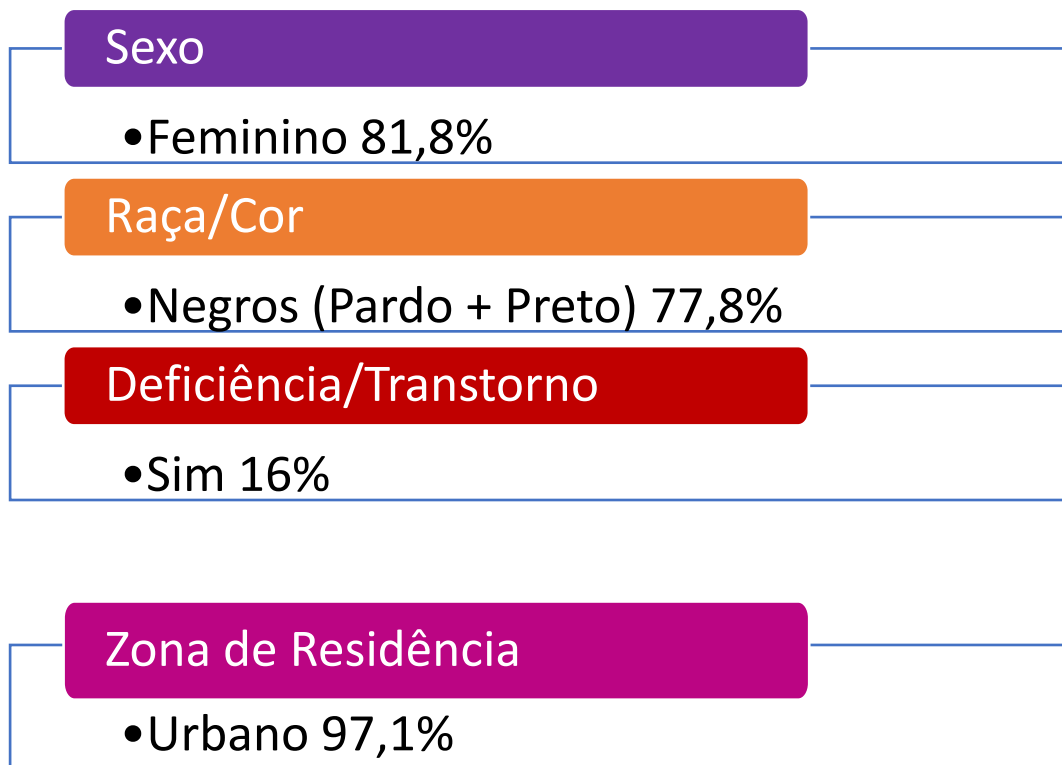


Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 04/05/2021

Em relação ao sexo, 144 (81,8%) casos foram entre meninas e adolescentes do sexo feminino e 32 (18,2%) entre meninos e adolescentes do sexo masculino. Verificou-se que, 77,8% dos menores de 20 anos eram da raça/cor negros/as. A presença de deficiência/transtorno foi identificada em 16% das crianças e adolescentes e a grande maioria foram de residentes na zona urbana de Goiânia: 97,1% (Figura 1).

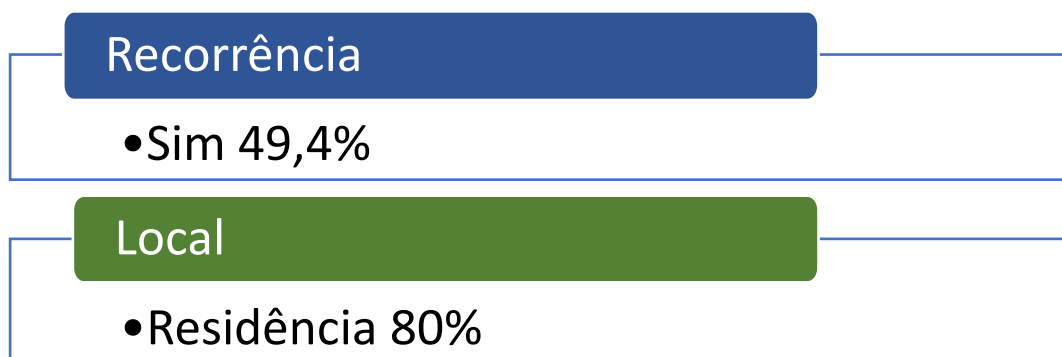
Resultados

Figura 1- Características sociodemográficas das notificações de violência sexual em <20 anos, residentes em Goiânia, 2020.



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 04/05/2021

Figura 2 - Características do local da ocorrência das notificações de violência sexual em <20 anos, residentes em Goiânia, 2020

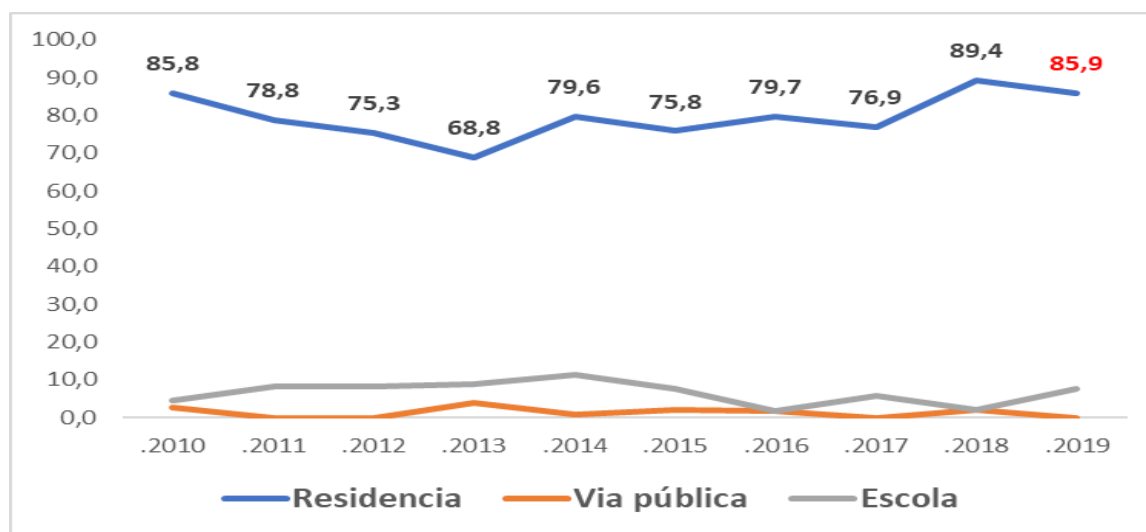


Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 04/05/2021

Resultados

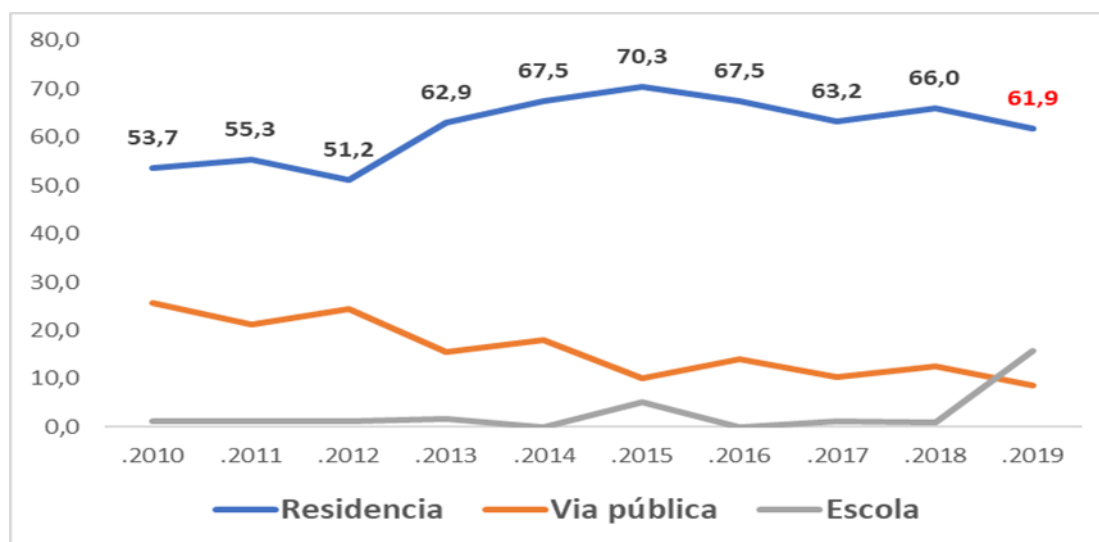
Ressalte-se que, 80% dessas violências ocorreram em residências (Figura 2). Vale lembrar que, em estudos prévios, no período de 2010 a 2019, este local também foi sempre o de maior ocorrência da violência sexual, em ambos os ciclos de vida (Tabelas 4 e 5). Essa violência foi ainda registrada como sendo de repetição em 49,4% dos casos (Figura 2).

Tabela 4- Percentual do local de ocorrência da violência sexual notificadas contra crianças, residentes de Goiânia, 2010 a 2019



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/NVPS, dados extraídos em 12/05/2020

Tabela 5 - Percentual do local de ocorrência da violência sexual notificadas contra adolescentes, residentes de Goiânia, 2010 a 2019

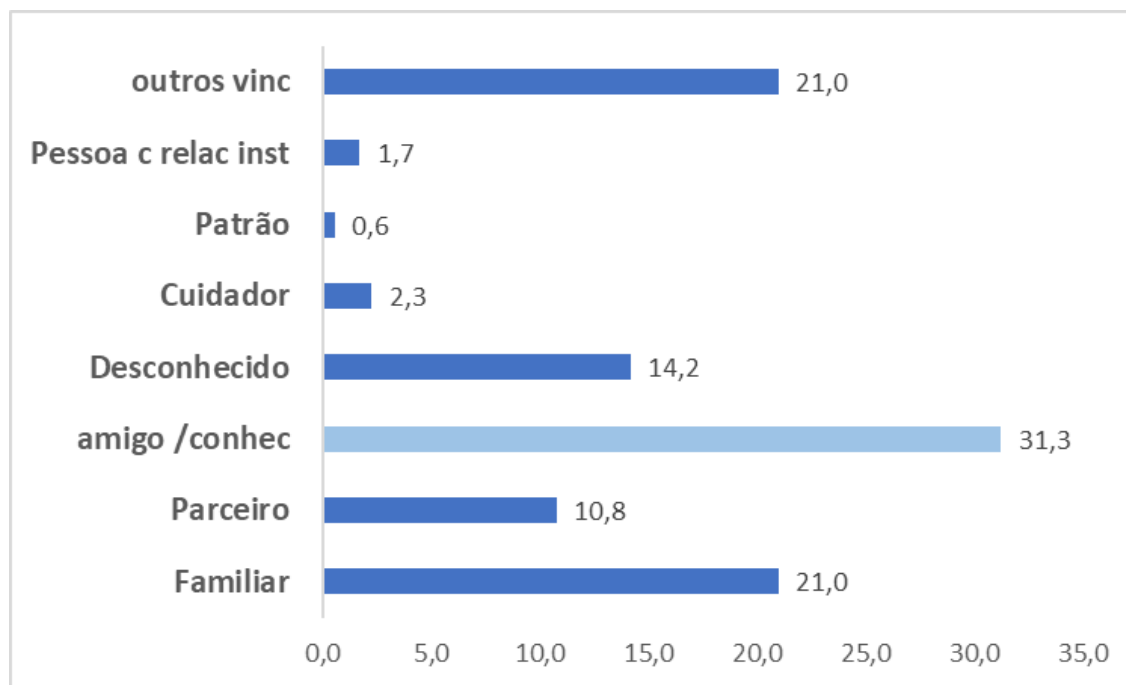


Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 04/05/2021

Resultados

O vínculo com o provável autor(a) da violência com a vítima, mais notificado no ano da pandemia de Covid-19, 2020, foi um amigo/conhecido com 31,3% dos registros. Com 21% do total de notificações estão familiares como Pai/Mãe, Padrasto/Madrasta e Irmão. No entanto, se somar a categoria outros vínculos (21%) onde são descritos outros parentes não especificados na Ficha de Notificação, tais como: Primos(as), Tios(as), Avós e Bisavós, então familiares totalizariam 42% dos supostos agressores sexuais de crianças (Tabela 6).

Tabela 6 – Percentual do autor da violência sexual notificada em < 20 anos em residentes de Goiânia, 2020



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 04/05/2021

Resultados

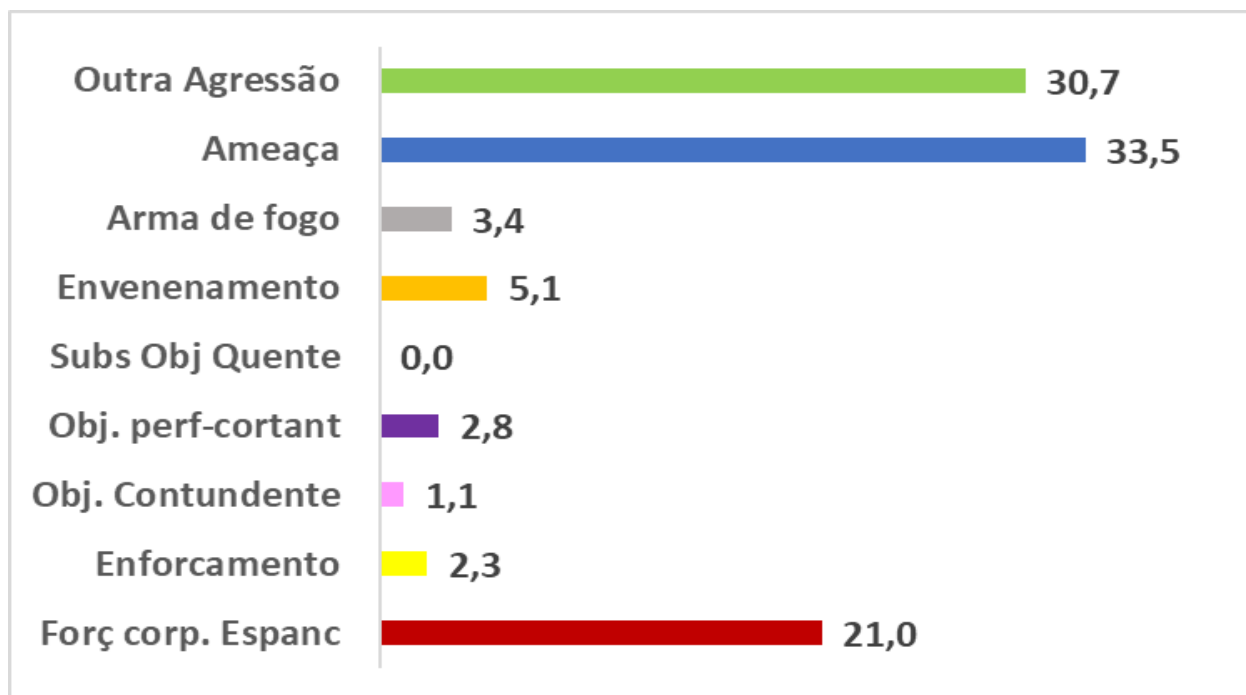
O provável autor(a) da violência sexual mais encontrado neste estudo foi de pessoas do sexo masculino, com cerca de 87% das notificações (Tabela 7), e o meio de agressão mais frequente foi a ameaça com 33,5% dos casos (Tabela 8)

Tabela 7 - Percentual do sexo provável autor(a) da violência sexual notificada em < 20 anos residentes em Goiânia, 2019



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 04/05/2021

Tabela 8 - Percentual do meio utilizado na violência sexual notificada em < 20 anos residentes em Goiânia, 2019

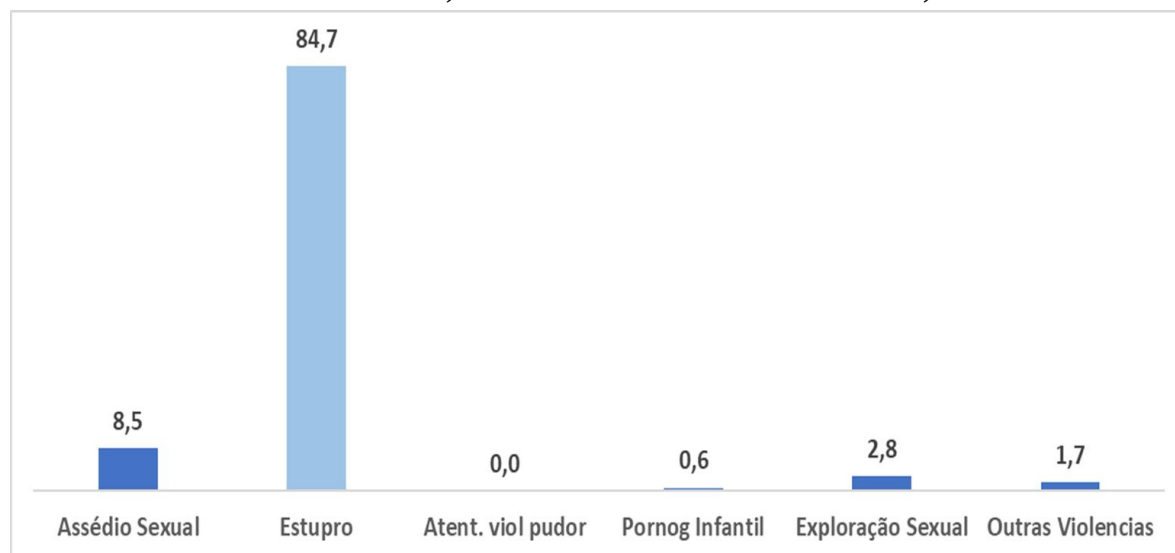


Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 04/05/2021

Resultados

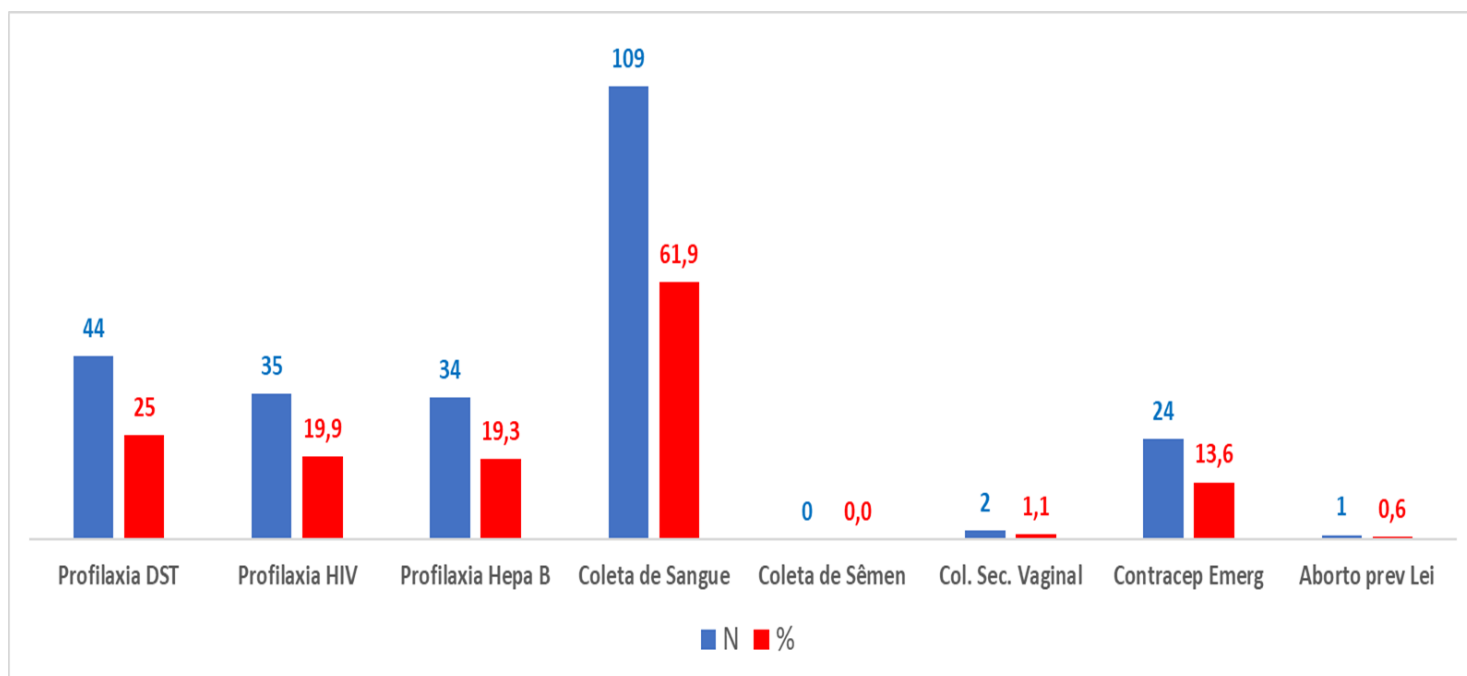
A tipologia da violência sexual mais identificada foi o estupro, registrado em 84,7% das notificações (Tabela 9) e o procedimento de saúde mais relatado foi a coleta de sangue com aproximadamente 62%, seguido de profilaxia de infecções sexualmente transmissíveis (IST) em 25% dos casos (Tabela 10).

Tabela 9 - Percentual da tipologia da violência sexual notificada em < 20 anos, residentes em Goiânia, 2020



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 04/05/2021

Tabela 10 - Procedimentos realizados em < 20 anos residentes em Goiânia vítimas de violência sexual notificada em 2020



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 04/05/2021

Discussão

A notificação de violências interpessoais e autoprovocadas integra a lista de doenças e agravos de notificação compulsória do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), desde 2009. Esta notificação se tornou universal para todos os serviços de saúde públicos e privados do país desde 2011.

Em Goiânia, além dos profissionais de saúde, as Secretarias Municipais de Educação e de Assistência Social também realizam a notificação. Este processo de notificação nas escolas iniciou em 2011/2012 até 2013; tendo reiniciado em 2016. Este fato é ainda mais relevante nesse estudo, uma vez que, dado à Pandemia da Covid-19, houve o isolamento de crianças e adolescentes em suas residências, sem aulas presenciais nas escolas, o que provavelmente contribuiu para a redução do número de notificações de 2020, em relação a 2019.

As informações deste estudo relativos às notificações de violência sexual em crianças e adolescentes, em 2020, no Sinan, mostraram predominância em adolescentes na faixa etária de 10-14 anos, do sexo feminino, da raça/cor negra e residentes da zona urbana; esses resultados estão em conformidade com outros estudos nacionais.

Discussão

Nesse período de Pandemia, um dado que vale ser destacado é que, 80% das violências sexuais contra crianças e adolescentes, teve a residência como local de maior ocorrência. O vínculo do provável autor com a vítima, mais identificado, foi o de amigo/conhecido com 31,3%. No entanto, destaca-se que ao somar as diferentes categorias de familiares, chega a aproximadamente 40 % dos supostos autores de violência.

Ainda vale lembrar que, em menores de 10 anos, a frequência da violência intrafamiliar é habitualmente mais comum que em adolescentes e pelo afastamento presencial escolar desse período, é provável que a subnotificação em crianças tenha sido ainda maior.

O sexo do provável autor(a) da violência sexual mais encontrado neste estudo foi o sexo masculino e o meio de agressão foi a ameaça, o que nos remete a importância de atentar para relatos de segredos e medos da vítima.

A tipologia da violência sexual mais notificada foi o estupro e a conduta de saúde mais relatada foi a coleta de sangue, seguido de profilaxia de IST e houve o registro de 1 aborto previsto em lei nesse ano de 2020.

Considerações Finais

Durante a pandemia da Covid-19, houve o isolamento de crianças e adolescentes em suas residências, sem aulas presenciais nas escolas, o que aumentou a invisibilidade das violências contra essa população, tornando-as mais vulneráveis por estarem a maior parte do tempo em contato com supostos agressores.

Tal dado reforça o papel fundamental da Rede de Atenção a Pessoas em Situação de Violência de Goiânia, na busca por estratégias de identificação da situação de violência, sensibilização da comunidade a essa temática, proteção, segmento aos cuidados e atendimento às vítimas de qualquer tipo de violência.

Expediente

Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia

Durval Ferreira Fonseca Pedroso

Superintendência de Vigilância em Saúde

Yves Mauro Fernandes Ternes

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Grécia Carolina Pessoni

Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes

Ionara Vieira Moura Rabelo

Equipe de Elaboração

Adriana Crispim de Azevêdo Brito

Railda Gonçalves Martins

Marta Maria Alves da Silva

Arleide Maria dos Santos

Sirlene Gomes de Oliveira Borges

Maria Aparecida Alves da Silva

Mary Signorelli Faria Lima

Sandra Cristina G Bahia Reis

Goiânia/GO, 18 de maio de 2021.

Contato: npvsgoiania@yahoo.com.br

Fone: (062) 3524-3392